

(Discurso proferido pelo Conselheiro Gerson Bulhões Ferreira, ao tomar posse na Presidência do TCE-GO, em 16/12/2008)

Senhoras e Senhores,

Há exatos 53 anos um menino órfão de pai, vindo de Silvânia com a mãe e dois irmãos pequenos, conseguiu seu primeiro emprego. Depois de um ano, o segundo, que seria definitivo. A caminho do serviço, percorria ruas de chão até chegar às avenidas asfaltadas – tanto umas quanto outras tranqüilas, com poucos automóveis – algumas bicicletas e gente como ele, indo a pé aos locais de trabalho, escolas ou diversão – em uma Goiânia que nem seu fundador vislumbrava como a metrópole de hoje.

No trajeto, em uma época do ano como esta, catava gabiobas, muricis e outras frutas do cerrado que ainda era predominante na jovem Capital de Goiás.

A exemplo de todo o menino daquela e de outras épocas, tinha imaginação fértil. Sonhava de olhos abertos. Em seus devaneios podia voar, transportar-se rapidamente a lugares distantes, transformar-se nos poucos heróis que conhecia, enfim, alcançar coisas que só mesmo em pensamento lhe seriam possíveis.

O que o menino de tantos sonhos não sonhava era que um dia poderia sentar-se como um igual entre os doutores que comandavam o local onde trabalhava, na função de mecanógrafo, e muito menos que poderia presidir aquela instituição, o Tribunal de Contas do Estado de Goiás.

E a vida, a mesma que nos dá alegrias e dores, encantos e desencantos, ilusões e desilusões, por vezes, pela bondade de Deus e fidalguia dos homens, pode presentear alguém até com a concretização de um sonho não sonhado.

Então é aquele menino sonhador que hoje lhes fala e pede vênias para, abrindo uma janela no tempo, deixar brotar emoção e sentimento em uma ocasião em que tradicionalmente se cuidam de temas eminentemente jurídicos e administrativos. Para externar, além do culto ao Direito e a reverência devida a este

Tribunal, um pouco do que vai em minha alma neste dia, compartilhando com meus pares, com minha família, amigos e com todos os integrantes desta instituição, a alegria de alcançar a mais alta função existente em sua estrutura.

Permitam-me registrar agora alguns agradecimentos, a começar pelo Supremo Criador, a quem tudo devemos. Ao senador Marconi Perillo que, na condição de governador do Estado, nomeou-me conselheiro. Às ilustres autoridades presentes, a abrilhantar esta solenidade, às quais agradeço na pessoa de sua Excelência o governador Alcides Rodrigues. Aos meus pares, pela amizade e confiança com que me distinguiram. Aos meus familiares: começando por Alice, minha mãe, cuja memória reverencio aqui com saudade e respeito pela mulher que enviuvou-se muito cedo, lutou bravamente para criar os três filhos, vendo-os chegar à formação superior; meus irmãos Nilton e Celso, as cunhadas Rosa e Jurema, aos cunhados e companheiros de pescaria, Odon e Sílvio, aos filhos Ilana, Ilara e Geraldo Neto, os genros Diego e Tércio, além de Fabíola, a caminho de ser minha nora.

Deixei por último, de propósito, a referência primeira, estrela maior: Celeste, minha esposa, companheira de todas as horas nestes últimos 37 anos, repletos de amor e dedicação.

E finalmente, a tantos e queridos amigos, de dentro e de fora do Tribunal, pedindo-lhes vênias para homenagear a todos na pessoa de alguém que já não está mais fisicamente conosco, o nosso saudoso Renato Basílio de Oliveira.

À frente do Tribunal de Contas do Estado, darei seqüência ao profícuo trabalho de meus antecessores rumo à modernização da instituição, aperfeiçoando cada vez mais a atividade fim, que é a fiscalização, sobretudo em seu caráter pedagógico e preventivo.

Buscarei com empenho me desincumbir da condução política do Tribunal, não a partidária, é claro, e sim a política em seu mais amplo sentido. Cuidar da manutenção e estreitamento das relações interinstitucionais, atendendo aos princípios da independência e harmonia entre os poderes, em favor do bem comum.

E, no mesmo sentido, estabelecer canais e iniciativas que aumentem a proximidade do controle externo com a sociedade, estimulando sua organização e atuação para o desejado controle social, a exemplo, entre tantos, do primeiro

Seminário de Integração do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, realizado no mês passado, para melhorar a interação entre os diversos setores internos e também com os órgãos jurisdicionados. Na linha de atuação pedagógica e preventiva, interessa e rende mais ao Estado um órgão que disponibilize aos fiscalizados o máximo de informações sobre os procedimentos obrigatórios e a orientação para a tempestiva e adequada prestação de contas, do que sancionar os gestores públicos por erros que poderiam ter sido evitados. O que não impedirá, nos casos e ocasiões em que se fizer necessário, uma atuação mais rígida e cautelar do Tribunal de Contas, em defesa do erário, para coibir a corrupção corrente e desestimular novas investidas, cientes de que encontrarão uma fiscalização sempre atenta.

Não há que se reinventar a roda. Nossa missão será, respeitado o balizamento constitucional e legal, zelar pela autonomia do Tribunal, buscando o máximo de eficiência e presteza, enfim, ser útil ao estado e à sociedade.

No plano administrativo, usarei de parcimônia e criatividade para fazer render os recursos orçamentários, que são reduzidos. E a continuidade aos cursos de aperfeiçoamento e de tantas outras medidas destinadas a valorizar e motivar nossos servidores, para a prestação de serviços com qualidade cada vez mais esmerada. Conto com a colaboração de todos, independentemente da condição hierárquica, para a tarefa comum de bem exercer o Controle Externo, segundo a Constituição nos impõe como poder-dever e da forma que a sociedade anseia.

Aqui, enquanto Presidente, continuarei aprendendo como sempre. Neste Tribunal, que acolheu um menino mecanógrafo e permitiu que ele fosse galgando posições, chegando ao cargos de Procurador-Geral de Contas, Conselheiro e Presidente, ajusta-se como luva a canção de Gonzaguinha, autor de uma das mais belas páginas do nosso moderno cancionário popular, quando diz: “cantar e cantar/ a beleza de ser um eterno aprendiz”.

Muito obrigado!